

# Relatório Contas



IGA - Investimentos e Gestão  
da Água, S.A.





Relatório Contas  
2010

Refere-se o presente Relatório e Contas ao exercício de 2010 da IGA – Investimentos e Gestão da Água S.A. – concessionária do Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da RAM, com actividade enquadrada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 28-C/M/99 (designação decorrente da declaração de rectificação n.º 23-H/99 de 31 de Dezembro), de 23 de Dezembro e nos termos do contrato de concessão celebrado em Janeiro de 2000.



## ÍNDICE

1. Principais indicadores do exercício de 2010	6
2. Corpos Sociais	7
3. Representação da Região Autónoma da Madeira	7
4. Caracterização da empresa e estrutura orgânica	8
4.1. Enquadramento	8
4.2. Estrutura orgânica e funcional	9
5. Actividade comercial da empresa	10
5.1. Caracterização da actividade em 2010	10
5.2. Fornecimento de água em alta para abastecimento público - Madeira	11
5.3. Fornecimentos de água em baixa - Porto Santo	13
5.4. Fornecimento de água para regadio - Porto Santo	14
5.5. Produção hidroenergética na ilha da Madeira	14
5.6. Serviços laboratoriais	15
6. Capital humano	16
7. Investimentos	17
8. Situação económica e financeira	20
9. Balanço e demonstração de resultados	22
9.1. Balanço	22
9.2. Fluxos de caixa	24
9.3. Demonstração de resultados	25
10. Contribuições para o Estado	26
11. Proposta de aplicação de resultados	26

## 1. Principais indicadores do exercício de 2010

Indicador	2009	2010
Capital social	4.845.000 €	4.845.000 €
Capital próprio	49.061.024 €	45.562.419 €
Activo líquido total	91.173.298 €	111.917.029 €
Serviços prestados	13.907.519 €	14.142.882 €
Subsídios à exploração	5.397 €	629.054 €
Outros rendimentos e ganhos	4.227.968 €	4.051.982 €
Gastos com pessoal	3.625.336 €	3.601.969 €
Resultados operacionais	3.408.646 €	1.285.498 €
Resultados antes de impostos	2.590.366 €	408.343 €
Resultado líquido do exercício	2.068.483 €	339.483 €
Número de trabalhadores	169	169



## 2. Corpos Sociais

### Membros da Assembleia Geral

Presidente: Jaime Ornelas Camacho

Vice-Presidente: José Miguel Brazão de Andrade da Silva Branco

Secretário: António José da Costa

### Membros do Conselho de Administração

Presidente: José Alberto Faria Pimenta de França

Vogal: Gonçalo Nuno Araújo Ornelas Valente

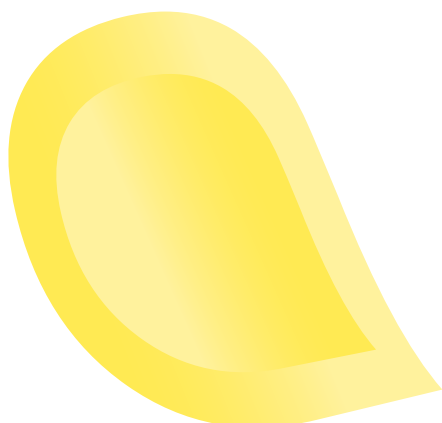
Vogal: José Araújo de Barros Goes Ferreira

### Fiscal Único

UHY e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, n.º 164

## 3. Representação da Região Autónoma da Madeira

A representação da accionista Região Autónoma da Madeira é assegurada pelo Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Manuel António Rodrigues Correia, mediante Resolução do Conselho do Governo Regional.



## 4. Caracterização da empresa e estrutura orgânica

### 4.1. Enquadramento

A IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A., empresa de capitais detidos exclusivamente pela Região Autónoma da Madeira, exerce a sua actividade no sector das águas em alta na ilha da Madeira bem como, na ilha do Porto Santo, das águas e águas residuais em alta, das águas de abastecimento público em baixa e das águas de regadio, nos termos do contrato de concessão do Sistema regional de Gestão e Abastecimento de Água celebrado, em Janeiro de 2000, com a Região Autónoma da Madeira.

A sociedade passou a integrar, desde 2009, o agrupamento de empresas constituído para gestão integrada das águas e dos resíduos sólidos urbanos na Região Autónoma da Madeira em todas as suas vertentes, incorporando as responsabilidades atribuídas ao universo das entidades regionais gestoras desses serviços públicos, por força da publicação de um conjunto de diplomas legislativos regionais<sup>1</sup>.

Nos termos dessa reformulação institucional e orgânica A IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A. integrou num agrupamento constituído por cinco empresas, incluindo as seguintes:

- A IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A, com capitais públicos exclusivos da Região Autónoma da Madeira e detentora da maioria do capital social das restantes sociedade, criada especificamente para prestar às empresas participadas os serviços de natureza corporativa e partilhada numa lógica de racionalidade económica, de optimização de meios e de redução de custos, incluindo os serviços financeiros e de controlo de gestão, os serviços jurídicos, os de comunicação e divulgação, contabilidade, compras e logística, capital humano, engenharia, informática, qualidade e segurança e gestão documental;
- A IGH – Investimentos e Gestão Hidroagrícola, S.A., detida pela IGSERV e pela Região nas percentagens de 90% e 10%, à qual é atribuída a gestão do Sistema Regional de Regadio em regime de serviço público e de exclusividade, mediante concessão;
- A Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A., concessionária do Sistema Regional de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos em alta, em regime de serviço público e de exclusividade, também esta com capitais repartidos em 90% e 10%, respectivamente, pela IGSERV e pela Região;
- A ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., concessionária dos Sistemas Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira da Região Autónoma da Madeira, com participações sociais da IGSERV, da Região e dos Municípios Aderentes aos Sistemas nas percentagens de 51%, 1% e 48%.

<sup>1</sup> **Decreto Legislativo Regional n.º 4/2009/M, de 10 de Março** – Cria o Sistema de Gestão de Regadio da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade denominada IGH – Investimentos e Gestão Hidroagrícola, S.A. e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

**Decreto Legislativo Regional n.º 5/2009/M, de 11 de Março** – Altera o Decreto Legislativo Regional n.º 28/2004/M, de 24 de Agosto, que cria o Sistema de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade de capitais exclusivamente públicos denominada Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A. e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

**Decreto Legislativo Regional n.º 28/2004/M, de 24 de Agosto** – Cria o Sistema de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos denominada «Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A.» e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

**Decreto Legislativo Regional n.º 6/2009/M, de 12 de Março** – Altera o Decreto Legislativo Regional n.º 28-C/99/M, de 23 de Dezembro, que cria o Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da Região Autónoma da Madeira e transforma o Instituto de Gestão da Água em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, denominada IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.;

**Decreto Legislativo Regional n.º 28-C/99/M, de 23 de Dezembro** – Cria o Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da Região Autónoma da Madeira e transforma o Instituto de Gestão da Água, criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/91/M, de 30 de Julho, em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, denominada «IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.»;

**Decreto Legislativo Regional n.º 7/2009/M, de 12 de Março** – Cria o Sistema Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico da Região Autónoma da Madeira e o Sistema Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira, prevê a constituição da sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos denominada ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., e autoriza a atribuição da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico da Região Autónoma da Madeira e da concessão do Sistema Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira, em regime de serviço público e de exclusividade, à ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A.;

**Decreto Legislativo Regional n.º 8/2009/M, de 13 de Março** – cria a IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A.;

**Decreto Legislativo Regional n.º 9/2009/M, de 13 de Março** – IGA (águas residuais urbanas) – cria o Sistema de Gestão de Águas Residuais Urbanas da Região Autónoma da Madeira e autoriza a atribuição da concessão da gestão e exploração do sistema, em regime de serviço público e de exclusividade, à IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.

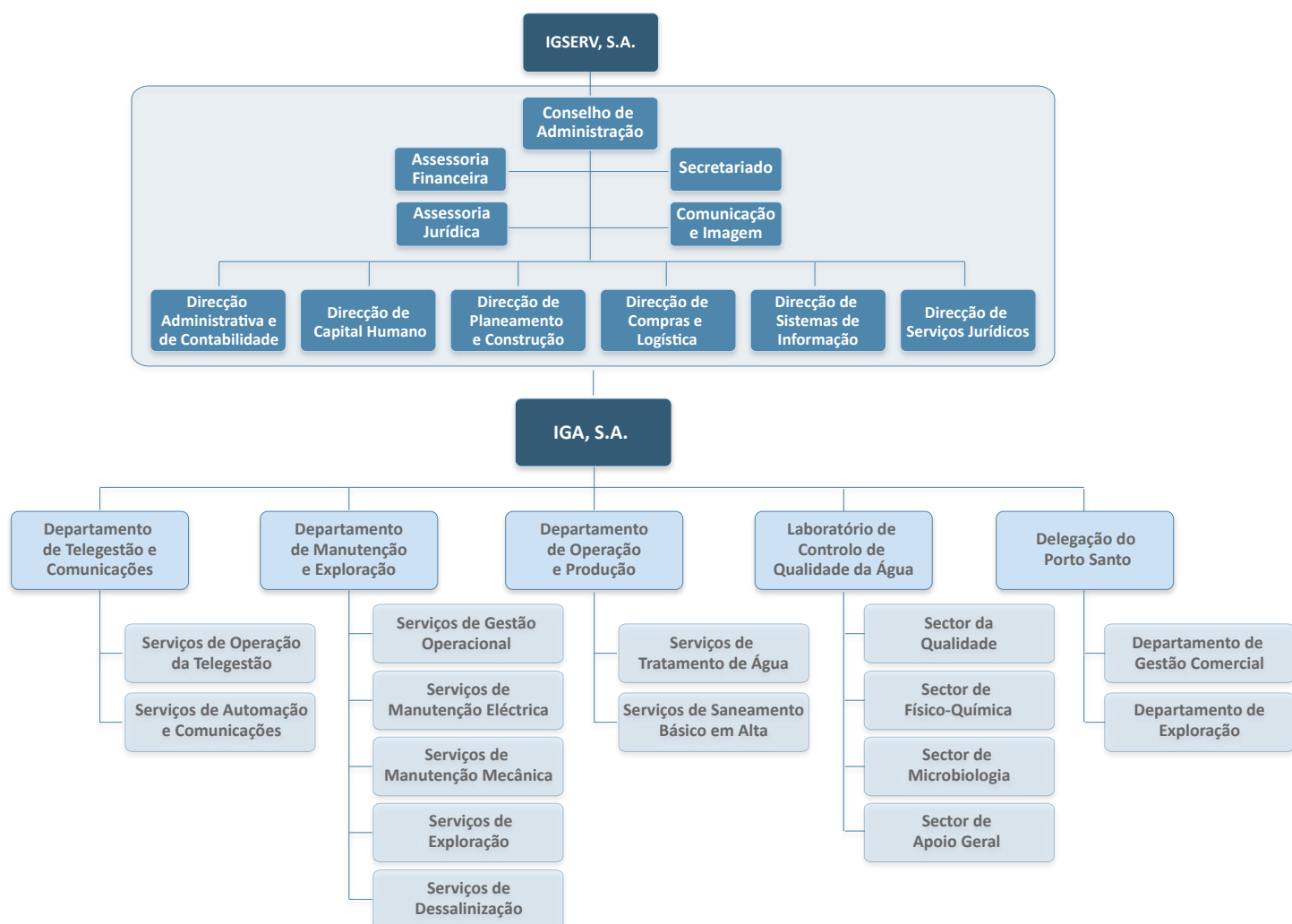


Neste âmbito a IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A., cujo capital social exclusivamente público se reparte pela IGSERV e pela Região nas percentagens de 90% e 10%, passou a assumir em 2010 a gestão do sistema regional do saneamento básico em alta na ilha da Madeira ao abrigo de novo um contrato de concessão, integrando as competências anteriormente cometidas à extinta Direcção Regional do Saneamento Básico, da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais nesta matéria.

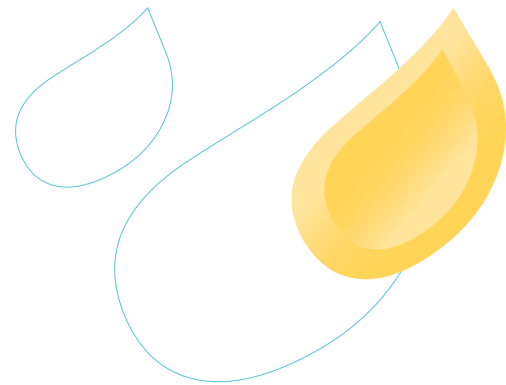
Contudo, a actividade da IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A. ao nível do saneamento básico urbano em alta na ilha da Madeira, no qual se considera o tratamento de águas residuais urbanas e o envio de efluentes tratados a destino final (serviço já integrado desde 2000 no caso do Porto Santo), actualmente ainda sob gestão dos Municípios. Assim a assumpção desta nova vertente de gestão ficou dependente do início de actividade da ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A. e da efectiva transmissão, para a referida sociedade, das responsabilidades municipais de gestão do domínio das águas e dos resíduos por parte dos Municípios Aderentes, situação que ocorrerá no final do primeiro semestre de 2011.

#### 4.2. Estrutura orgânica e funcional

A organização da empresa, que assume no contexto do grupo IGSERV cariz operacional predominante no sector das águas em alta, leva em conta a participação da IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A, apresentando a seguinte estrutura orgânica e funcional:



## 5. Actividade comercial da empresa



### 5.1. Caracterização da actividade em 2010

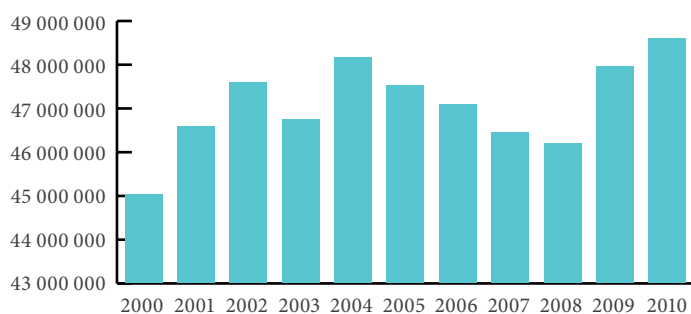
Indicadores	2009	2010	2010/2009
Captação, transporte, tratamento, armazenagem e fornecimento de água em alta aos Municípios (m <sup>3</sup> )	47.135 751	47.665.157	1,12%
Fornecimento de água para consumo em baixa na Madeira (m <sup>3</sup> )	650.543	686.074	5,46%
Produção de água dessalinizada, armazenagem e distribuição em baixa para consumo na ilha do Porto Santo (m <sup>3</sup> )	1.016.904	1.040.710	2,34%
Drenagem supramunicipal, tratamento e envio a destino final de águas residuais urbanas na ilha do Porto Santo (m <sup>3</sup> )	379.155	377.816	-0,35%
Fornecimento de água de rega (campo de golfe do Porto Santo) (m <sup>3</sup> )	515.767	465.162	-9,81%
Produção hidroeléctrica (MW)	4,6	5,0	8,70%
Análises laboratoriais (un)	48.137	51.871	7,76%



## 5.2. Fornecimento de água em alta para abastecimento público - Madeira

Na ilha da Madeira a evolução dos fornecimentos de água para abastecimento público ao longo da actividade da sociedade anos foi a seguinte:

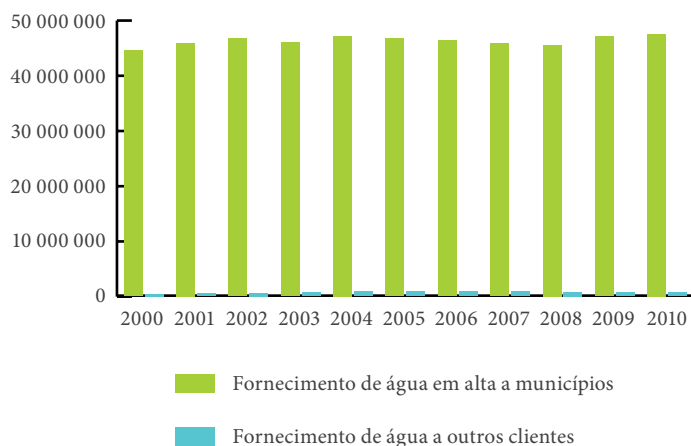
Gráfico 5.2.1 - Evolução dos fornecimentos na Madeira (m<sup>3</sup>)



Em 2010 o volume total de água fornecido pela sociedade atingiu 48.351.231 m<sup>3</sup> – o valor mais alto desde o início da actividade comercial da sociedade no ano 2000 – mantendo-se a tendência de crescimento dos consumos urbanos reiniciada em 2009.

Do total do fornecimento, 47.665.157 m<sup>3</sup> (valor sensivelmente idêntico ao de 2009), ou seja, 99,6%, dizem respeito às aduções em alta aos Municípios, situação que sempre caracterizou a actividade da empresa conforme evidenciado no seguinte gráfico:

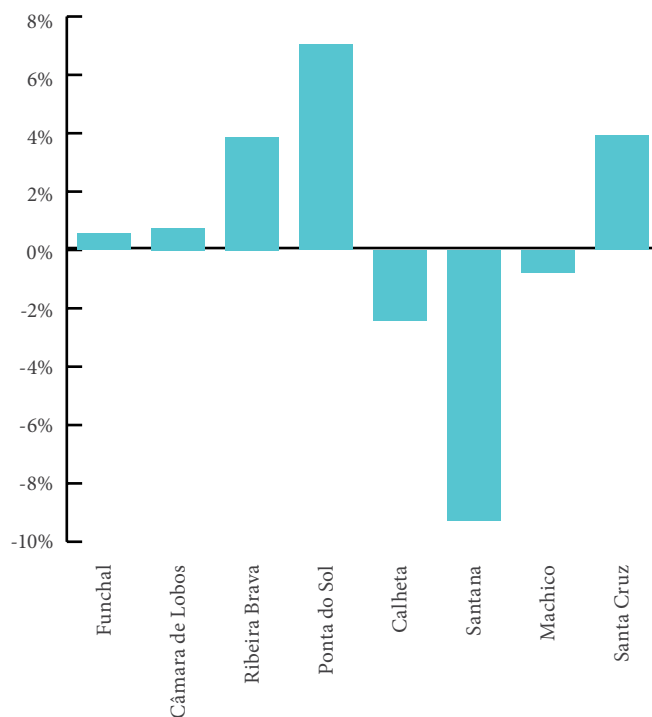
Gráfico 5.2.2 - Evolução dos fornecimentos aos Municípios – Madeira (m<sup>3</sup>)



É especialmente relevante anotar que os consumos pouco variaram relativamente a 2009 nos Municípios do Funchal, Câmara de Lobos, Calheta e Machico.

Contudo, os crescimentos do consumo foram significativos nos Municípios da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Santa Cruz, registando-se contudo uma diminuição assinalável em Santana (Gráfico 5.2.3).

Gráfico 5.2.3 - Variação percentual dos fornecimentos aos Municípios da Madeira face a 2009



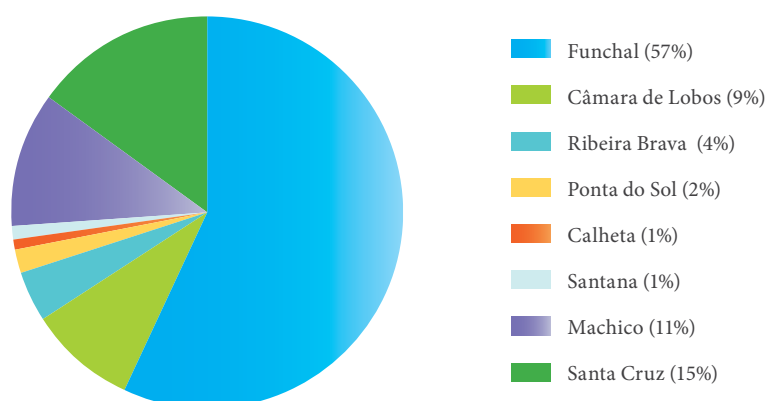
A evolução dos consumos municipais ao longo dos últimos anos é evidente no Quadro 5.2.1., através do qual se verifica que os consumos no Município do Funchal se encontra estabilizado e que convergem para essa estabilização os Municípios de Câmara de Lobos e Santa Cruz.

Quadro 5.2.1. - Variação percentual dos fornecimentos aos Municípios da Madeira face ao ano anterior

Variação anual	2002 vs 2001	2003 vs 2002	2004 vs 2003	2005 vs 2004	2006 vs 2005	2007 vs 2006	2008 vs 2007	2009 vs 2008	2010 vs 2009
Funchal	0,00%	-3,60%	2,70%	-5,30%	-3,50%	-5,70%	-1,00%	0,95%	<b>0,66%</b>
Câmara de Lobos	5,00%	0,70%	3,60%	-7,90%	-8,10%	7,90%	3,30%	3,39%	<b>0,77%</b>
Machico	5,00%	3,70%	1,10%	1,40%	7,80%	-2,20%	0,10%	14,64%	<b>-0,78%</b>
Ponta do Sol	-17,00%	14,50%	12,70%	20,50%	10,20%	4,50%	-1,80%	-1,30%	<b>7,10%</b>
Ribeira Brava	4,00%	2,90%	3,80%	13,60%	-3,50%	-3,90%	6,60%	0,61%	<b>3,91%</b>
Calheta	70,00%	-21,20%	5,80%	11,00%	17,80%	12,30%	-1,20%	2,24%	<b>-2,43%</b>
Santa Cruz	10,00%	2,50%	-0,80%	22,10%	9,60%	12,80%	-2,20%	6,88%	<b>3,96%</b>
Santana	1,00%	22,70%	14,80%	9,20%	17,50%	27,40%	0,60%	-9,86%	<b>-9,36%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,80%</b>	<b>-1,50%</b>	<b>2,20%</b>	<b>-1,20%</b>	<b>-0,76%</b>	<b>-1,18%</b>	<b>-0,50%</b>	<b>3,22%</b>	<b>1,12%</b>

A distribuição percentual dos fornecimentos na Madeira no ano 2010 foi a seguinte:

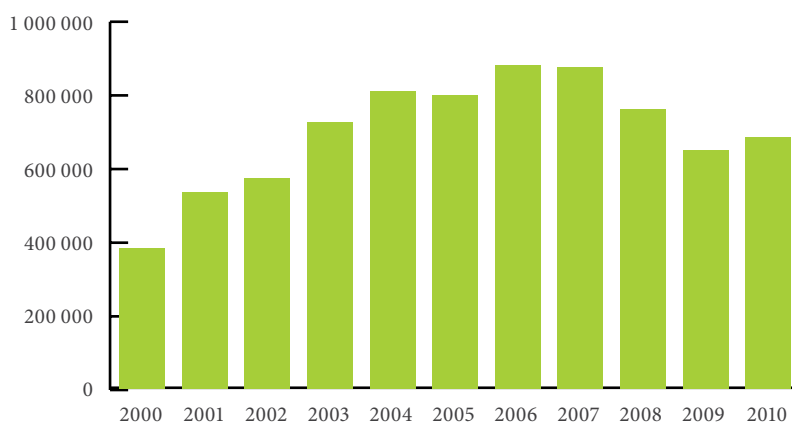
Gráfico 5.2.4 - Consumos municipais em 2010



O Município do Funchal, pólo urbano de referência e aglutinador das principais actividades socioeconómicas regionais, assume papel relevante nos consumos de água de abastecimento público, com 57% do total, seguido de Santa Cruz, Machico e Câmara de Lobos, situação que não difere no verificado em anos anteriores (Gráfico 5.2.4), os quais, no seu conjunto, representam 92% das águas distribuídas aos sectores doméstico, comercial e industrial.

Quanto aos fornecimentos comerciais e industriais realizados pela sociedade na ilha da Madeira, o Gráfico 5.2.5 revela a tendência da estabilização após o decréscimo iniciado em 2006.

Gráfico 5.2.5 - Evolução dos consumos não institucionais - Madeira (m<sup>3</sup>)



### 5.3. Fornecimentos de água em baixa - Porto Santo

O consumo de água para abastecimento público na ilha do Porto Santo decresceu 0,9% face ao ano anterior, ficando esse decréscimo aquém das nossas expectativas face à conjuntura económica e financeira que se atravessa. Contudo, do Quadro 5.3.1 resulta a constatação do incremento muito significativo dos consumos da Administração Local, ou seja, do Município do Porto Santo.

O consumo urbano, no qual foi registada uma diminuição de 1,28% face a 2009, apresenta tendência de estabilização.

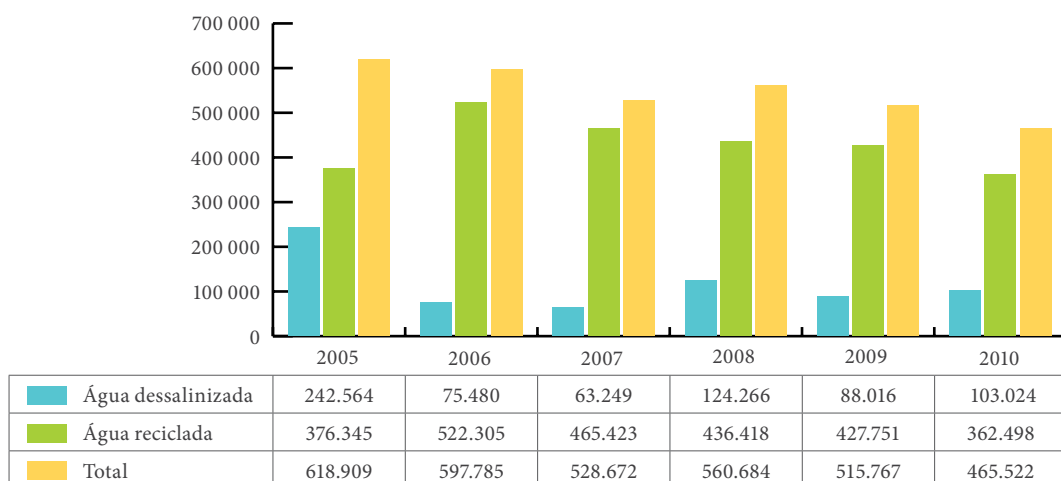
Quadro 5.3.1 - Fornecimentos em baixa - Porto Santo

Água em baixa (m <sup>3</sup> /ano)	2006	2007	2008	2009	2010	2010/2009
Administração local	18.297	9.120	15.427	12.720	17.515	37,70%
Administração regional	82.669	77.475	73.550	73.056	69.765	-4,50%
Consumo urbano	673.103	710.614	665.209	612.678	604.858	-1,28%
<b>Total</b>	<b>774.069</b>	<b>797.209</b>	<b>754.186</b>	<b>698.454</b>	<b>692.138</b>	<b>-0,90%</b>

#### 5.4. Fornecimento de água para regadio - Porto Santo

Na ilha do Porto Santo, a adução de água para regadio do Campo de Golfe sofreu um decréscimo global de 9,74% face ao ano anterior, situação à qual não será alheio um ano hidrológico de 2009/2010 favorável em quantidade. Contudo, e apesar desse decréscimo global, o incremento do fornecimento de água dessalinizada na percentagem de 17,5% foi muito significativo.

Quadro 5.4.1 - Fornecimentos ao Campo de Golfe - Porto Santo (m<sup>3</sup>)



Do total fornecido, 362.489 m<sup>3</sup>, ou 78%, resultaram da reciclagem de água através do tratamento de águas residuais urbanas, valor que também representa um decréscimo de 15,25% face ao ano 2009.

#### 5.5. Produção hidroenergética na ilha da Madeira

A sociedade gere duas centrais mini-hídricas. No entanto, apenas a da Terça (de 0,7MW, associada ao Aproveitamento dos Tornos) produz receitas, dado que a produção hidroelétrica da de Santa Quitéria (de 2 MW, associada ao Aproveitamento dos Fins Múltiplos dos Socorridos) é gratuitamente cedida à Empresa de Electricidade da Madeira, por Resolução do Conselho do Governo Regional. A variação da produção de energia hídrica da Central Mini-Hídrica da Terça é a seguinte:

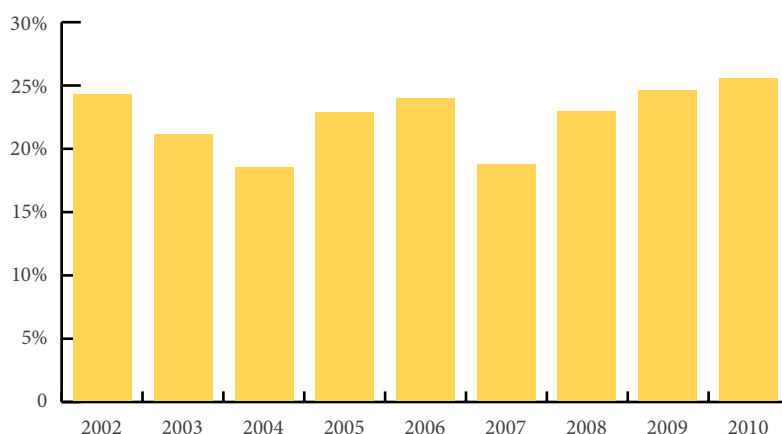
Quadro 5.5.1 - Produção hidroenergética

Ano	Produção hidroenergética (kW/ano)	Vendas de energia (€/ano)	Variação da produção face ao ano anterior	Variação das vendas face ao ano anterior
2000	1.374.597	-	-	-
2001	2.975.954	-	116,5%	-
2002	3.815.032	260.264	28,2%	-
2003	3.516.001	295.687	-7,8%	13,6%
2004	3.922.270	312.601	11,6%	5,7%
2005	4.351.566	395.760	10,9%	26,6%
2006	4.287.705	399.594	-1,5%	1,0%
2007	3.460.529	334.269	-19,3%	-16,3%
2008	4.099.864	421.998	18,5%	26,2%
2009	4.647.968	466.973	13,4%	10,7%
<b>2010</b>	<b>4.997.743</b>	<b>566.899</b>	<b>7,5%</b>	<b>21,4%</b>

Registou-se um aumento da produção de 7,5% relativamente a 2009, da qual resultou um acréscimo de 21,4% no valor das vendas.

Do Quadro 5.5.1 verifica-se que a relação entre o valor da energia vendida e a energia adquirida mantém-se em torno dos 25%.

**Gráfico 5.5.1 - Produção hidroenergética - venda/compra**



## 5.6. Serviços laboratoriais

Durante 2010 foram efectuadas 51.871 análises microbiológicas e físico-químicas à generalidade das águas fornecidas em alta e em baixa para consumo humano na Região, valor que representa um acréscimo de 7,76% de acréscimo face aos registos de 2009 (Quadro 5.6.1).

Note-se contudo que esse resultado decorreu, sobretudo, do incremento de 30,48% do número interno de análises realizadas para a própria empresa (controlo laboratorial das águas fornecidas em alta), dado que o número de análises para Municípios decresceu cerca de 13,12%.

**Quadro 5.6.1 - Número de análises laboratoriais para controlo da qualidade da água de abastecimento público**

Ano	IGA	Municípios	Privados	LQA	Total
2006	21.448	22.828	630	251	45.157
2007	22.690	21.615	484	247	45.036
2008	21.865	22.131	945	326	45.267
2009	21.860	24.938	1.078	261	48.137
<b>2010</b>	<b>28.522</b>	<b>21.666</b>	<b>1.331</b>	<b>352</b>	<b>51.871</b>
<b>Varição face a 2009</b>	<b>30,48%</b>	<b>-13,12%</b>	<b>23,47%</b>	<b>34,87%</b>	<b>7,76%</b>

## 6. Capital humano

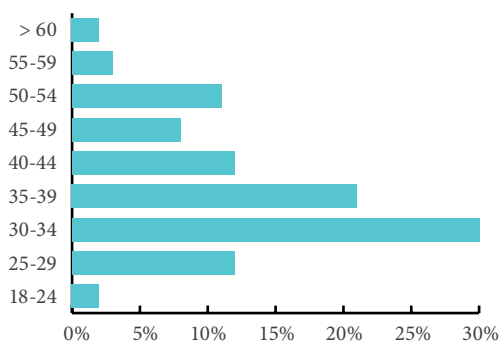
A sociedade conta com 169 trabalhadores (Quadro 6.1), número que ultrapassa em 24 funcionários o total dos trabalhadores ao serviço da empresa presentes à data da sua constituição, tendo ainda a percentagem de funcionários com vínculo à função pública variado dos 75% registados em 2000 para os 34% em 2010.

**Quadro 6.1 - Número e vínculo dos colaboradores**

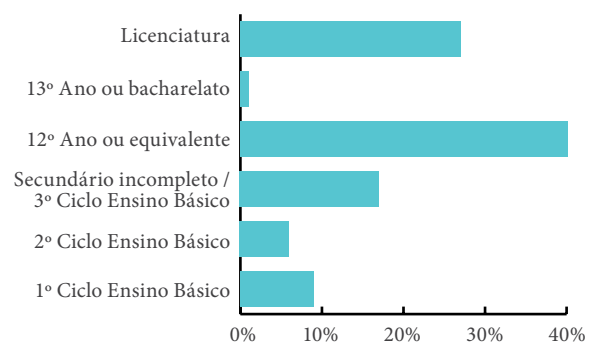
Ano	Nº funcionários do quadro da IGA	Nº funcionários com vínculo à Função Pública	Total	Varição face ao ano anterior
2000	37	108	145	-
2001	45	103	148	2,07%
2002	53	98	151	2,03%
2003	55	83	138	-8,61%
2004	57	81	138	0,00%
2005	61	78	139	0,72%
2006	76	71	147	5,76%
2007	83	63	146	-0,68%
2008	93	61	154	5,48%
2009	108	61	169	9,74%
<b>2010</b>	<b>111</b>	<b>58</b>	<b>169</b>	<b>0,00%</b>

A situação dos colaboradores da sociedade relativamente à faixa etária e aos níveis de habilitação está representada nos quadros seguintes.

**Gráfico 6.1 - Estrutura etária dos colaboradores**

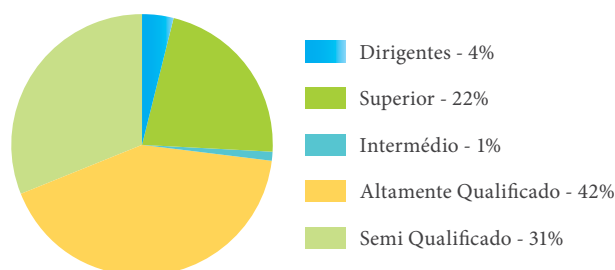


**Gráfico 6.2 - Habilitações literárias dos colaboradores**



Ao nível da estrutura dirigente e qualificação profissional, a situação da empresa é a representada no Gráfico 6.3.

**Gráfico 6.3 - Quadros dirigentes e qualificação dos colaboradores**





## 7. Investimentos

O montante global das empreitadas realizadas e facturadas em 2010 atingiu o valor 11.291.256 € de um total de obras adjudicadas no valor de 41.498.975 € (parte das quais já concluídas), representando o investimento de 2010 um acréscimo, em valor, de 74% face a 2009.

O valor de investimento de 2010 representa um acréscimo de 76% relativamente a 2009.

Do global facturado, 6.532.064 € (58%) e 4.759.242 € (42%) dizem respeito, respectivamente, a infra-estruturas do sector do abastecimento público e a obras do sector do regadio. A relação de obras, o estado de realização e o valor facturado são assim discriminados:

### Sector público do abastecimento de água (valores em euros)

Designação Componente	Situação	Adjudicação	2010
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Reparação do Sifão da Fundoa e dos Tornos (Ribeira Santa Luzia)	Em curso	96 250	96 250
Intempérie Fevereiro 2010 - Substituição integral do quadro eléctrico da caixa de válvulas da derivação da Fundoa	Em curso	7 500	7 500
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Reparação na Derivação DR2- Reservatório do Lombo	Em curso	2 985	2 985
Sistema Adutor Machico Funchal - Aumento da Capacidade de Transvaze	Concluída	3 667 000	22 274
Assessoria à Fiscalização do Sistema Adutor Machico-Funchal-Ampliação da Capacidade de Transvaze	Concluída	68 400	7 753
Intempérie Fevereiro 2010 - Reposição das instalações de electricidade e comunicações dos Sistemas de Abastecimento	Em curso	106 165	106 165
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Construção Civil para Reposição das Condutas no Sistema Adutor dos Furos de Boaventura	Em curso	346 701	346 701
Remodelação e ampliação dos Sistemas Adutores das Rabaças, Ribeira Brava e Câmara de Lobos	Concluída	4 029 606	161 907
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Construção Civil para Reposição das Condutas no Sifão da Ribeira Brava da Ponta do Sol	Em curso	325 287	325 287
Intempérie Fevereiro 2010 - Fornecimento e instalação de tubagem e das descargas de limpeza nos Sifões das Ribeiras da Ponta de Sol e da Tabua	Em curso	67 481	67 481
Intempérie Fevereiro 2010 - Reposição das Condutas no Sifão da Ribeira da Tabua	Em curso	446 682	446 682
Intempérie de Fevereiro de 2010 - intervenções na conduta Ameixieira-Moleiro serra de água - com objectivo de reposição imediata no abastecimento	Em curso	36 070	36 070
Intempérie Fevereiro 2010 - Reparação do Sistema Adutor á ETA da Ribeira Brava (Covas)	Em curso	420 274	390 579

Designação Componente	Situação	Adjudicação	2010
Intempérie Fevereiro 2010 - Reposição das Condutas e Criação de condições de funcionamento do Sistema Adutor da Meia Léguas	Em curso	31 462	26 368
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos para Reposição da Conduta de PVC DN 300 PN10 de Adução ao Reservatório das Rabaças	Em curso	642 175	642 126
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos para Reposição da Nascente do Castelejo - Porto da Cruz	Em curso	258 380	258 315
Intempérie Fevereiro 2010 - Reposição das Condutas no Sistema Adutor das Fontes Vermelhas	Em curso	229 230	228 424
Sistema Adutor da Camacha-Santo da Serra	Em curso	4 245 000	58 546
Sistema Adutor Camacha - Santo da Serra - Reservatório das Águas Mansas	Concluída	886 789	190 313
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Reparação no Reservatório R3 do Santo da Serra	Em curso	68 805	66 153
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos trabalhos de reparação na levada da Serra do Faial e no reservatório R2 do Santo da Serra	Em curso	258 318	252 311
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Construção Civil para Reposição das Condutas no Sistema Adutor dos Furos do Porto Novo	Em curso	228 672	228 111
Intempérie Fevereiro 2010 - Reposição das Condutas no Sistema Adutor da Galeria do Porto Novo - Derivação Serralhal/Levada dos Tornos	Em curso	54 126	54 126
Intempérie Fevereiro 2010 - Sistema Adutor da Galeria do Porto Novo - Consolidação das Fundações da EE do posto de transformação e da caixa de medidor de Caudal	Em curso	1 876 595	1 742 039
Ampliação da ETA do Covão - 2.ª Fase	Em curso	530 991	92 772
Intempérie Fevereiro 2010 - Execução dos Trabalhos de Reparação na ETA do Curral das Freiras	Em curso	2 986	2 986
Fornecimento e montagem de equipamento na entrada da nascente do reservatório da Lombada-Ponta do Sol	Em curso	34 966	34 966
Optimização do sistema de telegestão	Em curso	1 217 423	531 315
Estudo Prévio Para Ampliação/ Remodelação do Edifício Sede	Em curso	16 500	3 500
Terrenos	Em curso	10 000	100 000
<b>Total parcial</b>		<b>20 212 817</b>	<b>6 532 014</b>

**Sector público do regadio (valores em Euros)**

Designação Componente	Situação	Adjudicação	2010
Intempérie de Dezembro 2009/Janeiro 2010 – Intervenções na Levada da Fajã do Rodrigues	Em curso	451 000	423 920
Intempérie de Dezembro 2009/Janeiro 2010 – Intervenções no Lanço Norte da Levada dos Tornos	Em curso	734 683	453 815
Construção da Lagoa da Portela	Em curso	4 237 578	357 419
Elaboração do projecto de execução da Lagoa da Portela	Concluída	168 915	101 349
Elaboração do projecto da barragem do Juncal	Em curso	150 000	52 500
Elaboração do projecto da lagoa da Ponta do Pargo	Em curso	168 000	49 000
Elaboração de estudos para a recuperação da lagoa do Santo da Serra	Em curso	138 000	113 850
Recuperação da Levada da Calheta-Ponta do Pargo - 2.ª Fase	Em curso	2 877 499	866 724
Intempérie Fevereiro 2010 - Intervenções na Levada da Calheta- Ponta do Pargo (H04.1)	Em curso	64 737	64 737
Recuperação da Levada do Norte - Lanço Sul	Concluída	1 562 751	38 337
Recuperação da Levada da Serra do Faial	Concluída	1 771 241	431 494
Intempérie Fevereiro 2010 - Intervenções na Levada da Serra do Faial (H06.1)	Em curso	155 491	155 491
Recuperação da Levada dos Zimbreiros - Fase 2	Concluída	698 850	3 522
Recuperação da levada da Calheta - Ponta do Sol	Em curso	1 850 090	826 819
Intempérie Fevereiro 2010 - Intervenções na Levada da Calheta - Ponta do Sol (H03.1)	Em curso	874 562	107 062
Recuperação da levada Machico-Caniçal	Em curso	1 425 967	480 142
Beneficiação do Lanço Sul da Levada dos Tornos - 2.ª Fase	Em curso	3 956 794	233 062
<b>Total parcial</b>		<b>21 286 158</b>	<b>4 759 242</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>41 498 975</b>	<b>11 291 256</b>

## 8. Situação económica e financeira

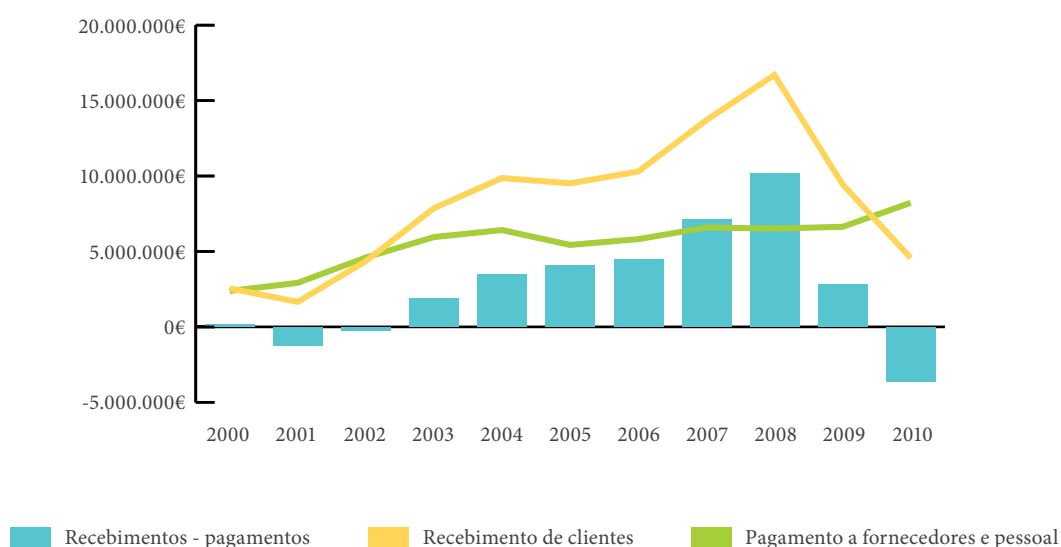
Em 2010, por decisão da Concedente, os preços praticados não variaram face a 2008. Não obstante esta decisão, os custos (nomeadamente os energéticos) tiveram crescimento superior a 10% por variações dos respectivos tarifários, situação da qual resultou um agravamento das margens praticadas.

Por outro lado, a ocorrência da Intempérie de Fevereiro evidenciou algumas debilidades ao nível de algumas infra-estruturas de captação e transporte localizadas em zonas de risco ao longo das linhas de água mais afectadas pelo temporal. A recuperação dessas infra-estruturas danificadas atingiu um valor em torno dos 6 milhões de euros, não tendo a sociedade assegurado, até o final de 2010, qualquer comparticipação financeira para apoio ao investimento. No entanto, a perspectiva actual aponta para a recuperação de 1,8 milhões de euros proveniente dos recursos colocados à disposição da Região pela Lei de Meios – possibilidade que não se encontra reflectida nas contas de 2010.

As cobranças junto dos Municípios registaram uma diminuição de 10 milhões de euros face a 2009, não tendo esta sociedade conseguido, junto da Concedente, a aprovação e o accionamento das medidas de cobrança que se impunham junto dos principais devedores, designadamente os Municípios e outras entidades públicas.

Interessa referir, para melhor enquadramento da situação de tesouraria da empresa, que até 2008 a IGA – Investimento e Gestão da Água, S.A. conseguiu assegurar valores de cobrança crescentes aos Municípios superiores às suas responsabilidades ao nível dos pagamentos a fornecedores (Gráfico 8.1). Em 2009 o valor dessas cobranças (apesar do respectivo reduzido valor face ao ano anterior) ainda excedeu o das obrigações da sociedade. Contudo, em 2010 o valor das cobranças aos Municípios ficou aquém do valor dos pagamentos do ano.

Gráfico 8.1 – Evolução dos recebimentos (Municípios) e dos pagamentos a fornecedores



Para a colmatação das necessidades de tesouraria a empresa recorreu ao aumento do endividamento bancário, registando esta rubrica um agravamento de valor correspondente aos atrasos verificados na cobrança. Para além do recurso a este financiamento verificaram-se transferências de fundos comunitários para apoio ao investimento no sector hidroagrícola a título de adiantamento de verbas para contratos de execução de empreitadas já celebrados, tendo os respectivos excedentes sido temporariamente utilizados para garantir

a liquidez do grupo IGSERV, na perspectiva da sua regularização após pagamento, por parte da Região, de montantes em dívida a empresas associadas. Desta regularização depende a satisfação dos compromissos de 2011 da empresa perante os funcionários, os fornecedores e as entidades financiadoras, designadamente do Banco Europeu de Investimentos.

As grandes dificuldades de tesouraria motivaram o adiamento de importantes trabalhos de renovação de infra-estruturas em final de vida útil e essenciais à garantia do abastecimento público de água, apesar de, por pressão da Concedente, terem sido iniciadas diversas empreitadas relacionadas com o abastecimento de água (com o apoio do PRODERAM) para regadio, com as consequentes despesas associadas à parcela de investimento não participado.

Estas dificuldades impediram também o arranque do investimento no sector público do saneamento básico urbano em alta a que a sociedade de obriga nos termos do respectivo contrato de concessão celebrado em 2010. Interessa ainda referir que, não obstante a celebração do referido contrato de concessão, ainda se encontra por implementar o tarifário previsto do estudo económico e financeiro que o sustenta, tornando inviável a exploração e o investimento ainda necessário no sector das águas residuais. Por outro lado, esta circunstância limita a possibilidade de recurso a financiamentos bancários face à dificuldade da recuperação destes créditos por insuficiência na geração de *cash flows* compatíveis com o serviço da dívida a eles associados.

Adicionalmente a estas dificuldades a sociedade transferiu, para os seus accionistas, parte dos resultados livres disponíveis obtidos desde o início da sua actividade tendo por objectivo dotar a VALOR AMBIENTE – Gestão e Administração dos Resíduos da Madeira, S.A., através da IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A., com os meios financeiros necessário ao pagamento de parte do serviço da dívida, antecipando as verbas a receber da Região conforme disposto no respectivo contrato de concessão.

Dos factos sumariamente relatados resulta, para além de indisponibilidades de tesouraria para a satisfação regular e atempada dos seus compromissos perante fornecedores, uma situação de risco de incumprimento de compromissos assumidos perante o Banco Europeu de Investimentos caso a incapacidade de cobrança junto dos seus principais utentes se prolongue.

Foi ainda decidido, pelo Conselho de Administração, considerar nulos os contratos-programa para apoio ao investimento ainda por realizar financeiramente com respeito a diversos investimentos executados desde 2004 – com impacto de cerca de 600 mil euros nas contas da sociedade ao nível do subsídio a receber – face ao contínuo adiamento desses pagamentos por parte da Região.



## 9. Balanço e demonstração de resultados

### 9.1. Balanço

Euros

Rubricas	Datas	
	31-Dez-10	31-Dez-09
<b>Activo</b>		
Activo não corrente	0,00	0,00
Activos fixos tangíveis	71.349.843,84	67.709.108,77
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Goodwill	0,00	0,00
Activos intangíveis	220.285,86	0,00
Activos biológicos	0,00	0,00
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos	0,00	0,00
Accionistas/sócios	0,00	0,00
Outros activos financeiros	0,00	0,00
Activos por impostos diferidos	199.941,08	0,00
	71.770.070,78	67.709.108,77
Activo corrente	0,00	0,00
Inventários	562.795,23	517.590,64
Activos biológicos	0,00	0,00
Clientes	24.344.522,23	14.392.627,63
Adiantamentos a fornecedores	51.787,81	2.135,51
Estado e outros entes públicos	246.052,33	16.513,60
Accionistas/sócios	528.000,00	0,00
Outras contas a receber	8.664.137,58	6.587.161,66
Diferimentos	60.479,21	94.693,68
Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros activos financeiros	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	5.689.184,21	1.853.466,58
	40.146.958,60	23.464.189,30
<b>Total do activo</b>	<b>111.917.029,38</b>	<b>91.173.298,07</b>

Rubricas	Datas	
	31-Dez-10	31-Dez-09
<b>Capital próprio e passivo</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital realizado	4.845.000,00	4.845.000,00
Accões (quotas) próprias	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00
Reservas legais	1.171.706,09	964.857,76
Outras reservas	4.885.185,50	8.623.550,49
Resultados transitados	-43.432,11	-25.828,11
Ajustamentos em activos financeiros	0,00	0,00
Excedentes de revalorização	27.527,95	27.527,95
Outras variações no capital próprio	34.336.948,52	32.557.432,58
Resultado líquido do período	339.482,74	2.068.483,34
Interesses minoritários	0,00	0,00
<b>Total do capital próprio</b>	<b>45.562.418,69</b>	<b>49.061.024,01</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	33.938.926,41	25.375.000,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	8.418.206,96	7.995.332,96
Outras contas a pagar	0,00	0,00
	42.357.133,37	33.370.332,96
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	4.155.130,60	3.665.341,20
Adiantamentos de clientes	2.750,26	1.377,41
Estado e outros entes públicos	712.892,48	242.744,48
Accionistas/sócios	2.400.000,00	0,00
Financiamentos obtidos	2.500.000,00	1.562.500,00
Outras contas a pagar	14.226.703,98	3.269.978,01
Diferimentos	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
	23.997.477,32	8.741.941,10
<b>Total do passivo</b>	<b>66.354.610,69</b>	<b>42.112.274,06</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>111.917.029,38</b>	<b>91.173.298,07</b>

## 9.2. Fluxos de caixa

Euros

Rubricas	Períodos	
	2010	2009
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO</b>		
Recebimentos de clientes	4.577.596,93	9.446.661,00
Pagamento a fornecedores	-4.454.562,99	-4.001.852,55
Pagamentos ao pessoal	-3.767.638,08	-2.630.621,24
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-3.644.604,14</b>	<b>2.814.187,21</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-583.692,98	-561.091,73
Outros recebimentos / pagamentos	-681.968,88	-1.602.303,77
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>-4.910.266,00</b>	<b>650.791,71</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	-12.167.301,55	-7.978.883,42
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	15.449.823,11	5.654.938,89
Juros e rendimentos similares	187,23	64.067,34
Dividendos	0,00	0,00
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>	<b>3.282.708,79</b>	<b>-2.259.877,19</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	11.063.926,41	6.000.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00
Cobertura de prejuízos		0,00
Doações		0,00
Outras operações de financiamento		0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-1.562.550,00	-4.062.500,00
Juros e gastos similares	-838.101,57	-994.357,77
Dividendos	-3.200.000,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	<b>5.463.274,84</b>	<b>943.142,23</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>3.835.717,63</b>	<b>-665.943,25</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>1.853.466,58</b>	<b>2.519.409,83</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>5.689.184,21</b>	<b>1.853.466,58</b>



### 9.3. Demonstração de resultados

Euros

Rendimentos e gastos	Períodos	
	2010	2009
Vendas e serviços prestados	14.142.882,24	13.907.519,72
Subsídios à exploração	629.053,97	5.397,05
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr. conjuntos	0,00	0,00
Varição nos inventários da produção	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	734,09
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-631.342,11	-532.040,43
Fornecimentos e serviços externos	-5.757.802,54	-3.564.016,45
Gastos com o pessoal	-3.601.968,54	-3.625.336,21
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidade das dívidas a receber (perdas/reversões)	-1.000.651,63	-420.016,11
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	4.052.714,07	4.227.968,05
Outros gastos e perdas	-780.854,67	-317.529,91
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>7.052.030,79</b>	<b>9.682.679,80</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5.197.223,81	-6.274.037,09
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-568.576,90	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>1.286.230,08</b>	<b>3.408.642,71</b>
Juros e rendimentos similares	0	59.678,79
Juros e gastos similares suportados	-877.887,42	-877.955,34
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>408.342,66</b>	<b>2.590.366,16</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-68.859,92	-521.882,82
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>339.482,74</b>	<b>2.068.483,34</b>

## 10. Contribuição para o Estado

Rubrica	2010
Lucro Tributável	1.387.611,40 €
Imposto à taxa 10%	1.250,00 €
Imposto à taxa 20%	275.022,28 €
	<b>276.272,28 €</b>
Tributação autónoma	10.132,72 €
<b>TOTAL IRC</b>	<b>286.405,00 €</b>
Pagamentos por conta	-478.953,00 €
IRC - Retenção na Fonte	-147,41 €
<b>IRC a Receber</b>	<b>-192.695,41 €</b>

## 11. Proposta de aplicação de resultados

Nos termos do disposto no Artigo 29.º dos Estatutos da IGA, S.A. o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2010, no montante de 339.482,74 euros (trezentos e trinta e nove mil quatrocentos e oitenta e dois euros e setenta e quatro cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- 33.948,27 € (trinta e três mil novecentos e quarenta e oito euros e vinte e sete cêntimos) para Reserva Legal;
- 33.948,27 € (trinta e três mil novecentos e quarenta e oito euros e vinte e sete cêntimos) para Reserva para Investimentos de Substituição;
- 271.586,20 € (duzentos e setenta e um mil quinhentos e oitenta e seis euros e vinte cêntimos) para Reservas Livres.



